

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 16 de fevereiro de 1975

## Verdades incontestes matam a paixão pela verdade

— “Oito de dezembro, dia de Iemanjá. A todas as praias da cidade ocorreu hoje uma multidão de milhares de pessoas, a fim de prestar homenagens à Rainha das águas e levar flores. Só na praia de Santos, a massa humana foi calculada em mais de uma centena de milhares de devotos, os quais não quiseram passar o dia sem pedir proteção à deusa que corresponde, no culto católico, à Imaculada Conceição”. Mais ou menos com estas palavras, o “Jornal Nacional” reportou a data que, em eras não muito distantes, constituía a festividade máxima da padroeira de muitas de nossas paróquias. A Imaculada Conceição está sendo substituída por Iemanjá.

31 de dezembro, passagem de ano. Bem mais do que no “Dia de Iemanjá”, multidões de milhares, centenas de milhares, acorreram pressurosas a todas as praias do Rio a fim de jogar flores brancas para dentro da escuridão misteriosa das águas. — A deusa escondida recebeu as flores, os presentes, os perfumes, escutou os sofrimentos e anotou os pedidos. A multidão, em religioso silêncio, contempla as águas escuras com olhos de mistério ainda maior. Após a meia-noite, as filas se formam para receber bênçãos, contar problemas e levar passes dos representantes da divindade, vestidos de branco, incensados por charutos acesos.

Manhã seguinte, na praia. O buquê amarrotado é tanguado de um lado para outro pelas ondas na areia. Flores, muitas flores envelhecidas, caixas vazias ainda boiando, todos os destroços do que Iemanjá não apanhou e que não interessaram aos garotos pobres da favela mais próxima. O buquê, açoitado e desfeito na violência das ondas, é o próprio retrato dos anseios humanos: na noite misteriosa, eles pressentiram ver longe e agora, à luz da manhã, se renderam à prosaicidade do cotidiano. Dos fiéis quem quisesse podia ver os presentes,

boiando ou encahalados, que Iemanjá não levou. Tal evidência racional, no entanto, em nada abala a fé.

Os fatos arrolados levam a algumas reflexões. O que existe de mais racional no homem tende a ser o que poderíamos chamar de seu irracional. Racional tem sido a ciência, racional tem sido o progresso, racional tem sido o desenvolvimento com suas promessas, racional tem sido a dessacralização do mundo, que leva o “homem moderno” da era científica a ridicularizar os tabus religiosos. Hoje tudo é previsto e quem resolve problemas é a ciência. Neste contexto, também o ser humano é entidade totalmente cercada, estudada e prevista: tudo está explicado ou vai ser explicado, eis o programa da racionalidade. No entanto nesta entidade algo muito essencial está escapando às previsões do mundo científico. Eis o 31 de dezembro nas praias, o definido como irracional salvando as dimensões que fazem o homem ser homem e não irracional nem máquina. Parece que o ser humano é mesmo algo mais.

Mais uma janelinha para o estudo dos fatos. Até que ponto significam realmente libertação e têm força libertadora as formas religiosas recebidas de herança ou impostas com o aval de verdade absoluta e inconteste? Religião, no sentido mais profundo, só pode ser sinônimo de libertação, pois não tem sentido simplesmente acrescentar mais “peso” ao peso da vida. Fé e prática religiosa são para *libertar*. Mas em sua igreja de rotina, o fiel comum pode estar vendo só obrigações, exigências, ameaças sombrias, imposições e verdades já prontas. Para este fiel comum, religião significa obediência e dependência implacável, sentimentos de quem não está libertado e muito menos livre. É por isso que, quando ele chega à condição de optar livremente, a escolha muitas vezes é outra.

### CATABIS & CATACRESES

## Sardinha é pra tubarão comer, claro!

1. Não sei se o culto leitor destes catabis e destas catacreses já refletiu alguma vez sobre os aspectos implícitos e explícitos do diálogo, na louvável procura de esclarecer, clarear, clarificar o escuro que envolve os diversos tipos de diálogo. Não sei. Mas pode bem ser.

2. Pode bem ser. De qualquer modo, culto leitor destas mal traçadas linhas, tirarás proveito destas reflexões despreziosas, as quais, para começar, começam com a bati-díssima, repetidíssima fábula de Esopo, Fedro, Lafontaine e outros: o lobo e o cordeiro, dialogando na beira do riacho.

3. O diálogo termina por onde deveria terminar: o lobo come o cordeiro. Surpresa seria o contrário. Mas onde já se viu fabulista fazer o contrário? E como seria possível o contrário, quando o lobo classe A dialoga com o cordeiro desclassificado? Tá na cara, leitor.

4. Donde também a evidência do diálogo do tubarão com a sardinha (sem fábula até hoje). O diálogo começa pela fome do tubarão. E quem não sabe que diálogo de tubarão sempre convence pela força da fome? Quem não sabe?

5. Seria o cúmulo, leitor, se a sardinha engolissem o tubarão, ainda que para isto torcesse a platéia desvairada. Uma platéia que torce pela sardinha no evidente diálogo com o tubarão não está apenas desvairada: é um caso de polícia.

6. O tema, inesgotável por temperamento, levaria longe. Podemos provisoriamente encerrá-lo com o suavíssimo P. Manuel Bernardes da panela de barro que com a panela de ferro foi buscar água na fonte. Também o desfecho do diálogo entre as duas panelas é límpido: a tal de barro não quebrou a de ferro, sucedeu o vice-versa, como todo leitor supõe. Claro o que é diálogo, leitor?

## IMAGEM CONSERVADA

1. Tem aquela do português consciencioso que leu o aviso do DER: «conserva a direita». Pra conservar a direita, passou pra contramão. Ai veio o besouro e deu a trombada em seu Manuel. No hospital, engessado, enfaixado, seu Manuel não consegue entender o aviso criminoso do DER. Donde o leitor de todas as línguas e nações conclui que as palavras são ambíguas. E conclui bem. Tanto assim que os aditivos alimentares, inventados para conservar colorido, sabor, perfume, etc., estão na berlinda: cancerígenos? sim ou não? até onde?

2. Quer dizer, ledor de bom gosto, que as imagens conservadas de presunto ou salsicha, de margarina ou manteiga, de sorvetes e refrigerantes — tudo que essas multicores e multiformes latarias provocam de senso estético ou espiritual de leite através do paladar, tudo isto que a superindústria dos países superindustrializados inventou para conservar indefinidamente comidas e bebidas e que a propaganda sofisticada nos impõe amavelmente... meu Deus, se tudo isto acabar de uma vez, quantas famílias sem pão!

3. Depois tem o seguinte: a mesma superindústria de conservas e enlatados que usa agentes de coloração e de textura para ganhar lucros astronômicos, ela põe à disposição do Instituto de Cancerologia alguns milhões de cruzas generosas e filantrópicas. Uma mão lava a outra. Com outras palavras: se as falsas imagens conservadas prejudicarem a conservação de tua vida, ledor amável, não temas — uma porção do dinheiro das conservas estará ao teu dispor para conservar o que ainda for possível conservar. Entendes? (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Sobre a Campanha da Fraternidade

Campanha da Fraternidade na Quaresma: por quê?  
— Caridade fraterna — Quaresma, tempo de despojamento para servir a Deus no irmão —  
Aspecto financeiro da Campanha — Um exemplo falho.

#### A FOLHA:

Estamos em plena Campanha da Fraternidade. A Campanha da Fraternidade dura o tempo da Quaresma. Que é que tem a Campanha da Fraternidade com a Quaresma que é tempo de penitência?

#### D. ADRIANO:

O nome mesmo de Campanha da Fraternidade, bem escolhido, aponta a explicação verdadeira. Somos irmãos: eis a verdade fundamental da caridade cristã. A caridade cristã é muito mais do que amor, do que bem-fazer, do que dar esmola, do que tantas fórmulas empobrecedoras que circulam por aí. Para nós cristãos o amor é antes de tudo um amor de fraternidade. Filhos do mesmo Pai, somos todos irmãos. Quando eu vejo alguém sofrer, minha atitude cristã só pode ser uma: aí está um meu irmão que sofre, aí está um meu irmão a quem eu devo ajudar como irmão. Ora, para muitos de nós a ajuda nesses casos seria apenas uma esmola. Dar esmola com a mentalidade de superior, de dono, de predileto de Deus, de auto-suficiência é farisaísmo, é hipocrisia. Diante do sofrimento material ou espiritual, nosso comportamento não é opção, não é livre arbítrio — “ajudo se quiser” — não, nosso comportamento é dever, é obrigação de amor fraterno.

Não penso assim? É que meu cristianismo ainda não se aproximou do seu valor essencial. É que meu cristianismo ainda não se integrou no espírito de serviço fraterno que é o espírito de Jesus Cristo.

A Campanha da Fraternidade, durante a Quaresma, quer ser um convite à reflexão sobre nós mesmos, sobre nosso cristianismo, sobre nossas estruturas mentais e comportamentais, e de outro lado sobre a situação concreta de tantos irmãos nossos. A Quaresma convida-nos insistentemente à mudança de mentalidade, à conversão, ao despojamento. E a melhor orientação neste esforço de conversão é a situação de nossos irmãos, dos irmãos que vivem em redor de nós, com quem convivemos diariamente.

Agora, amor fraterno, amor mesmo no duro nunca se efetua sem renúncia, sem despojamento, sem abrimos mão de umas quantas predileções e gostos pessoais. Comer peixe, ovos, laticínios na quarta-feira de cinzas, na sexta-feira santa? Facílissimo, até gostoso, pela variedade no re-

gime habitual. Mas será que a mesma ilustre madama, que, como boa católica, cumpre a lei do jejum e da abstinência, trata fraternalmente a sua empregada? Será que o catolicíssimo empresário do exato cumprimento das leis eclesiais se preocupa com a situação econômica de seus operários e funcionários? Será que nós padres temos sempre sensibilidade para o sofrimento, inclusive a fome, de tantos irmãos nossos de salário mínimo e menos que o mínimo?

A Campanha da Fraternidade quer educar-nos para esta nossa responsabilidade cristã. E o tempo da Quaresma, tempo de revisão de vida, tempo de conversão, é muito próprio para nos educar ou reeducar, para nos levar à reflexão sobre o amor fraterno.

Como se vê, o aspecto financeiro da Campanha da Fraternidade é secundário, é apenas uma consequência lógica da minha mudança de mentalidade. Se eu me converter realmente, se eu descobrir com mais clareza a dimensão comunitária do cristianismo, se eu me abrir para as necessidades dos meus irmãos, é claro que eu abro a mão e coloco nesta mão uma dádiva de amor fraterno. Isto é que é o caminho certo. Não o que fez por ex. um vigário: para aumentar o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade conseguiu uma sessão de cinema com um filme bacana que rendeu livres cerca de dois mil cruzeiros. Nem precisou falar da Campanha da Fraternidade. De fato os dois mil cruzeiros nada valem neste caso. Nem o vigário compreendeu o sentido da Campanha. Os católicos da paróquia continuam tão insensíveis para o sofrimento dos irmãos quanto antes. Não foram educados. Não se converteram para o amor fraterno.

## A FOLHA

Ano 3 - 16 de fevereiro de 1975  
Nº 140

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

16 de fevereiro de 1975 — 1º domingo da quaresma

## 1. CANTO DE ENTRADA (Música da Campanha da Fraternidade 75)

E todos repartiam o pão  
E não havia necessitados entre eles.  
Nossos irmãos repartiam os seus bens,  
Fraternalmente tinham tudo em comum  
E era grande a alegria e a união  
No dia-a-dia e ao partir o pão.  
Hoje de novo a palavra nos reúne  
E com a mesma união e alegria  
Vamos na Ceia do Senhor partir o Pão,  
Para depois repartir com nosso irmão.

## 2. ACOLHIDA

COM. — Você já viu essa cena? Meninos remexem a lata de lixo, buscando restos de comida, para matar a fome; homens e mulheres, nos despojos de lixo, catando as sobras? Entre os dias 5 e 16 de novembro, a ONU reuniu em Roma mais de mil representantes de 123 países, para uma conferência sobre alimentação. Foram ouvidas vozes e apelos, na busca de uma arma comum contra a fome no mundo. Meio bilhão de pessoas passam fome no mundo.

TODOS — Homens, mulheres e crianças / famintos e sedentos nos perguntam / como matar a sua fome.

COM. — Um em cada oito habitantes da terra encontra-se agora em estado de fome. No ano passado, 5 milhões de filhos de Deus morreram de fome.

TODOS — Homens, mulheres e crianças / famintos e sedentos nos perguntam / como matar a sua fome.

COM. — Mais de dois terços dos 800 milhões de crianças que nascem hoje em nossos países estão condenadas a padecer doenças temporárias ou permanentes, por causa de alimentação insuficiente.

TODOS — Homens, mulheres e crianças / famintos e sedentos nos perguntam / como matar a sua fome.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

COM. — *(Faz uma pausa para a reflexão)* — Jesus falou: "Eu tive fome e não me destes de comer". Jesus passou fome. Quando você o encontrou passando fome?

DIR. — Muitas vezes passamos fome voluntariamente, para cumprir o preceito do jejum, e esquecemos aqueles que todos os dias jejuam, porque não têm o que comer. Pelas vezes em que nos esquecemos deles,

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

DIR. — Enquanto a mesa de alguns poucos se torna cada vez mais farta, a mesa da grande maioria se torna sempre mais escassa, a mesa dos que rece-

bem salários de fome. Por todas as vezes em que não tomamos consciência disso,

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

DIR. — As Nações Unidas têm uma declaração, onde se afirma: "Toda pessoa tem direito às condições necessárias para sua saúde, bem-estar, alimentação e habitação. Por todas as vezes em que não lutamos para que essa Declaração vigorasse entre nós,

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

## 4. ORAÇÃO

Ó Cristo, que sentiste na carne o peso da fome, ajuda-nos nesta quaresma a lutar para que diminua entre nós o número dos que passam fome.

## 5. I LEITURA

COM. — Deus cria o mundo pensando nas condições para que todos possam sobreviver. Faz brotar do solo toda espécie de plantas boas para todos comerem. Por que, só no ano passado, 5 milhões de filhos de Deus morreram de fome?

Gên 2,7-9.3,1-7: "O Senhor Deus formou o homem com o barro da terra e lhe soprou nas narinas um hálito de vida e assim o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, do lado do oriente, e aí colocou o homem que formara. E fez germinar do solo da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e saborosas ao paladar; entre elas estava a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. A serpente era o mais astuto de todos os animais terrestres, criados pelo Senhor Deus. Ela falou assim à mulher: "É verdade que Deus proibiu vocês comerem os frutos das árvores do jardim?" A mulher respondeu à serpente: "Podemos comer os frutos das árvores do jardim, mas o fruto da árvore que está no meio do jardim Deus disse que não comêssemos nem tocássemos, senão a gente ia morrer". A serpente disse à mulher: "Não, vocês não vão morrer. Ao contrário, Deus sabe que, quando comerem, os olhos de vocês se abrirão e vocês se tornarão iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal". Aí a mulher viu que o fruto daquela árvore era tentador e apetitoso e daria o conhecimento. Colheu um e comeu, depois deu também ao seu marido; o marido também comeu. Subitamente seus olhos como que se abriram e os dois perceberam que estavam nus; arrancaram então umas folhas de figueira e fizeram tangas para si". — Palavra do Senhor.

## 6. II LEITURA

COM. — A morte dominou todos os homens. Essa morte é o pecado de alguns poucos que se apoderam dos bens que são de todos. É também a morte dos que passam fome.

Da carta de São Paulo aos romanos (5, 12.17-19): "Irmãos, do mesmo modo que, por um só homem, o pecado entrou no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Se por causa de um só homem, isto é, pelo pecado de um só homem a morte reinou, com muito maior razão aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justificação reinarão na vida por meio de um só, que é Jesus Cristo. Assim, como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pelo cumprimento da justiça por parte de um só, vem para todos os homens a justificação que dá a vida. Assim como, pela desobediência de um só homem, todos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos serão feitos justos". — Palavra do Senhor.

## 7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória, poder e louvor  
A Jesus, nosso Deus e Senhor!  
É ele o pão que se vai repartir,  
O pão da Palavra que vamos ouvir.  
O homem não pode viver só de pão,  
Mas vive quem guarda a palavra de Deus.

## 8. III LEITURA

O evangelho de hoje conta como Jesus foi tentado pelo demônio e como recusou as propostas de ilusória segurança material.

Mt 4,1-11: "Depois de ser batizado, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, a fim de ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e sentiu fome. Aí o tentador se aproximou dele e lhe propôs: "Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão". Jesus respondeu: "Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus". Então o demônio o conduziu à Cidade Santa, colocou-o na parte mais elevada do templo e lhe disse: "Se és o Filho de Deus, joga-te daqui abaixo, porque está escrito: Ele ordenou aos seus anjos que cuidem de ti e eles te segurarão nas mãos, a fim de não machucares os pés em alguma pedra". Jesus respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". Por fim o demônio o levou a uma montanha muito alta e lhe mostrou todos os reinos do mundo e todo o seu esplendor, e lhe disse: "Tudo isso aí eu te darei, se prostrares aos meus pés e me adorares". Jesus respondeu: "Arranca-te daqui, satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás". Então o demônio o deixou e os anjos se aproximaram para lhe servir". — Palavra da salvação.

## 9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!  
Eu creio em Deus todo-poderoso,  
Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso irmão,  
Verdadeiramente Homem Deus.  
Creio também no Espírito de amor,  
Grande dom que a Igreja recebeu.

#### 10. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

COM. — Como comunidade que expressa sua fé, confiantes elevemos nossas preces:

• Para que nossa comunidade perceba as pessoas que sofrem fome no bairro, rezemos ao Senhor.

• Para que nos convençamos de que não é lícito conservar o supérfluo, quando outros passam necessidades, rezemos ao Senhor.

• Para que nossos atos de caridade não aumentem a dependência mas possibilitem condições da sobrevivência de todos, rezemos ao Senhor.

• Pelos homens de boa vontade, para que se responsabilizem por animar os movimentos internacionais que promovem a alimentação do mundo, rezemos ao Senhor.

• Para que a Igreja, neste ano de reconciliação, mentalize seus filhos a não apenas pedir o pão de cada dia mas criar o pão de todos de cada dia, rezemos ao Senhor.

#### 11. CANTO DO OFERTÓRIO

Os cristãos tinham tudo em comum,  
Dividiam seus bens com alegria.  
Deus espera que os dons de cada um  
Se repartam com amor no dia-a-dia.  
Deus criou este mundo para todos,

Quem tem mais é chamado a repartir  
Com os outros o pão, a instrução  
E o progresso; fazer o irmão sorrir.  
Mas acima de alguém que tem riquezas  
Está o homem que cresce em seu valor  
E liberto caminha para Deus,  
Repartindo com todos o amor.  
No desejo de sempre repartirmos  
Nossos bens, elevemos nossa voz,  
Ao trazer pão e vinho para o altar  
Em que Deus vai se dar a todos nós.

#### 12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceita, Senhor, este pão e este vinho,  
fruto da terra e do trabalho do homem,  
sinal da luta contra a fome e o sofrimento,  
para que não falte na mesa dos cristãos o pão para repartir com os outros.

#### 13. CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, a comunhão, / Nos une a Cristo e aos irmãos.  
E ensina a abrir as mãos, / Para partilhar e repartir o pão.  
Lá no deserto a multidão / Com fome segue o bom Pastor,  
Com sede busca a nova Palavra, / Jesus tem pena e reparte o pão.  
Na Páscoa da nova Lei, / Quando amou-nos até o fim,  
Partiu o pão, disse: "Isto é meu corpo / Por vós doado, tomai, comei!"  
Se neste Pão, nesta comunhão, / Jesus por nós dá a própria vida,  
Vamos também repartir os dons, / Doar a vida por nosso irmão

Onde houver fome, reparte o pão / E tuas trevas hão de ser luz,  
Encontrarás Cristo no irmão, / Serás bendito do eterno Pai.

#### 14. ORAÇÃO FINAL

Ó Cristo, que nos alimentaste com o pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade; faze, por esta celebração, que possamos descobrir a ti, pão vivo e verdadeiro, presente no meio de nós a nos interrogar.

#### 15. CANTO FINAL

O Corpo de Cristo é o pão do altar,  
À mesa de todos, irmão, vem sentar!  
Um dia reparte com Deus o seu pão  
O homem de fé, o pai Abraão  
O Filho de Deus, Jesus nosso Irmão,  
Reparte na missa, com... (D. C.)  
O pão repartamos em todo lugar,  
Na igreja, na escola, na rua, no lar:  
O pão da palavra, o pão da cultura,  
O pão da amizade, o pão da procura.  
Na casa da fé, no altar da esperança,  
O amor é o pão da nova aliança.  
Irmão, comeremos na ceia celeste  
O pão que te dei, o pão que me deste.

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lev 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15 / Quarta-feira: Jon 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5, 20-26 / Sábado: 1Pdr 5,1-4; Mt 16,13-19.

«Pedimos que mandem impressões sobre A FOLHA, por exemplo: se a forma litúrgica deste domingo é mais apropriada do que como vínhamos propondo».

## Leve a folha para ler em casa

### Algumas bolas brancas e uma preta

"Hoje é o novo dia de um novo tempo que começou. Nesses novos dias, as alegrias serão de todos, é só querer; e todos os nossos sonhos serão verdade". E, a fim de apresentar a base concreta da alegria natalina, a imagenzinha avançada do fundo do vídeo para o primeiro plano: não é o Menino Jesus deitado em palhas mas um frasco de petróleo de Campos. — "Vocês sabem como o brasileiro vai se sentir, a partir de 1975?" Claro, como os árabes estão se sentindo agora! Bola branca!

"Torna-se cada vez mais comum e numerosa a presença de potentados árabes ao redor das mesas, nos cassinos de Montecarlo. Cheios de dinheiro, eles deixam em uma só noite centenas de milhares de dólares no pano verde. Depois se arrancam, na maior superioridade, para as suítes de luxuosos hotéis, seguidos de numerosa comitiva. É indistigável a alegria dos senhores de Mônaco, o qual vai assim atravessando garbosamente a crise internacional, recebendo transfusões do sangue tirado dos beduínos. Mais uma bola branca!

"Os países árabes do Oriente Médio, na quase totalidade, são formados de deserto. É areia só, mas cheia de promessa. O deserto bói em petróleo, o sangue do mundo tecnológico. Os chefes das tribos acumulam, do dia para a noite, fortunas fantásticas e encomendam nas fábricas cadillacs de ouro para enfeitar a frota particular. O povo árabe? Este vive no atraso, curtindo todas as marginaliza-

ções de terceiro mundo, recebendo agradecido a bênção de Alá e do Profeta. Mas os países árabes são a nova potência do mundo. Bola branca outra vez!"

"De repente, começa a aparecer lençol de petróleo nas mais variadas longitudes e latitudes. Deus do céu, até no Nordeste! Pois está resolvida a questão de quem ganhou as eleições: o nosso petróleo! Desta vez vamos. E marcharemos seguros, de passo acelerado para tirar o atraso, em direção ao nosso destino de potência mundial, à paz social e ao feijão de todos os brasileiros. Não seremos mais humilhados e ocuparemos nosso lugar. Chegou a nossa vez de olhar de cima. Enquanto o mundo cai aos pedaços, reinam entre nós a paz, a ordem e o progresso. Uma bola branca ainda maior do que as outras!

Em vez de frasquinho de petróleo no entanto, a história diz que quem estava na manjedoura de Natal era um menino chamado Jesus. A história diz ainda que quem falou seriamente de paz foi este Menino e não petróleo. Para falar seriamente de paz, ele teve de entrar pelo "oleoduto". Ensinau que a paz entre os homens é fruto não do petróleo mas da justiça. Que o coração do homem está de preferência onde está o seu tesouro, isto é: quanto mais se possui mais se ambiciona e o querer mais se concretiza infalivelmente à custa dos outros. Ensinau que a segurança material é desprezível, porque não existe. Mandou desprezar os paparicados petrodólares! Bola preta, bola preta pra ele!